

ESTUDO DOS VITRAIS CASTELO SIMÕES LOPES, PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.

ANA PAULA DA SILVA PINHO¹; MARIANA GAELZER WERTHEIMER²

¹Universidade Federal de Pelotas1 – anapaulasilvapinho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – arqmgw@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte do trabalho de conclusão de curso, da autora, que tem como objetivo a elaboração de uma proposta de restauração aos vãos das janelas, do Castelo Simões Lopes, que originalmente possuíam vitrais e que foram alvo de vandalismo e furto.

O Castelo Simões Lopes está localizado na Avenida Brasil, 824, no Fragata, em Pelotas, Rio Grande do Sul. A construção, foi iniciada no ano de 1920, pelo Dr. Augusto Simões Lopes e sua esposa, para moradia, e levou três anos para sua conclusão. O projeto foi elaborado pelo arquiteto alemão Fernando Rullman. (DE León, 2013, p. 36).

Em 2012 o Castelo Simões Lopes foi tombado pelo Instituto Histórico e Artístico do Estado (Iphae) como patrimônio histórico do Rio Grande do Sul, conforme portaria do Iphae nº 12/2012, processo 1970-1100/11-8, inscrição no livro tomo nº 109, datado de 20/07/2012 sendo também, patrimônio histórico e cultural de Pelotas.

Em 2004 a edificação sofreu um incêndio que danificou sua estrutura elétrica e foi então fechada e abandonada, sofrendo vandalismo. Atualmente o edifício passa por um projeto que prevê a revitalização e restauração do imóvel, aprovado em licitação pela prefeitura da cidade, tendo como fomento as leis de incentivo fiscal. Após a revitalização o prédio sediará eventos para a população, com salas de atividades culturais e educacionais, contribuindo para a restituição deste centro turístico e cultural do bairro Simões Lopes e à cidade de Pelotas. (g1.globo.com-Jornal do Almoço, 19/05/2014; Correio do Povo, 13/02/2017; Diário Popular, 24/05/2017).

Conforme relata Wertheimer, 2011, na cidade de Pelotas encontramos vários exemplares destes painéis, que além de serem decorativos, representam um bem integrado às edificações, de inestimável valor, para o patrimônio da cidade.

Nesse contexto, inserem-se os vitrais do Castelo, que fazem parte da história dessa edificação e que possuem valor histórico para o Rio Grande do Sul e Pelotas. Assim como de outras edificações da cidade, Os vitrais do Castelo Simões Lopes, vem sendo alvo de vandalismo, ocasionando perda deste patrimônio.

O vitral é uma arte que exige conhecimento da luz solar, da composição do vidro e das cores” (BRANDÃO, 1994). Esses bens integrados às edificações podem representar obras de arte assim como a pintura, as escaiolas, os estuques entre outros, e possuem valor social, histórico e patrimonial. Por ser um trabalho manual e artesanal, transmitido de geração a geração, poucas são as bibliografias pertinentes à esta arte.

Os vitrais são uma arte milenar, baseados na manufatura artesanal e passada de geração a geração através dos mestres para seus aprendizes. Os

vidros são fragmentos descobertos em Beni Hassan, no Egito, dois mil anos antes de Cristo. Chegaram ao Ocidente através do Mediterrâneo. O chumbo, elemento de união, sob a forma de calhas, aparece no século XI e permanece até hoje. (BRANDÃO, 1994). Na Europa, a França, a Inglaterra e a Alemanha foram e ainda são importantes centros de produção de vitrais (FARO, 2013).

No Brasil, em São Paulo, os vitrais eram produzidos nos ateliês de Conrado Sorgenicht e podem ser vistos por todo o país, em catedrais, colégios, asilos, bibliotecas, mercados municipais e, inclusive em residências. No Rio Grande do Sul outras oficinas se destacaram como a Casa Genta e a Casa Veit (WERTHEIMER, 2011). Na cidade de Pelotas encontramos exemplares desta arte em diversos prédios, públicos e privados, como no Colégio Félix da Cunha, na Santa Casa de Misericórdia, na Catedral São Francisco de Paula, no Instituto São Benedito e, também na edificação deste estudo.

Portanto, o objeto de estudo deste trabalho será elaborar uma proposta de restauração aos vãos das janelas, que se encontram vazios desde a perda dos vitrais originais. Estes vitrais, tanto sob o aspecto simbólico, como artístico e inclusive, por serem parte da história desta edificação, representam um artefato de valor único, que não devem ser esquecidos tanto como objeto, como peça integrante deste conjunto arquitetônico.

2. METODOLOGIA

Para fundamentar este estudo, será realizado levantamento histórico e teórico, através de revisão bibliográfica, análise de documentos, fotografias, entrevistas com descendentes de Augusto Simões Lopes que frequentaram e, inclusive, habitaram o Castelo. Pretende-se, também, examinar e usar como exemplo as intervenções de restauração realizadas em casos semelhantes como o restauro dos vitrais do Mosteiro da Batalha¹, da Catedral de Colônia², das Catedrais de Notre-Dame de Reims e Paris e do Instituto São Benedito de Pelotas, e as pesquisas científicas existentes na área e suas propostas de intervenção para solução da questão do bem cultural e patrimonial dos vitrais, levando-se em consideração as teorias da conservação e restauração modernas contemporâneas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em estágio inicial, portanto obteve-se até o momento poucos dados e informações. Porém, a partir de um contato inicial com a equipe responsável pela revitalização do edifício do Castelo existem fragmentos dos vidros dos painéis, que posteriormente serão analisados e poderão servir de base para a proposta de restauração. O restante das etapas da pesquisa encontram-se em desenvolvimento.

¹ Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha, Portugal mais comumente conhecido como Mosteiro da Batalha. (CÂMARA MUNICIPAL DA MARINHA GRANDE, p. 13, 1999)

² Catedral de Colônia, Alemanha. (FARO, p. 63, 2013)

4. CONCLUSÕES

Por existirem poucos trabalhos que tratem deste bem patrimonial e pela documentação acerca dos trabalhos realizados, inclusive de restauros, serem escassas, com este trabalho, pretende-se resgatar parte da história da arte do vitral na cidade de Pelotas, contribuindo para a sistematização das informações acerca do vitral no Rio Grande do Sul e no Brasil.

A partir do resgate destes bens patrimoniais integrados ao Castelo, reconstrói-se parte da história do mesmo e, conseqüentemente, do bairro onde está inserido, ressaltando sua importância e relevância tanto em escala local quanto em regional e nacional, visto que o edifício em questão se trata de um bem cultural tombado pelo Iphae e patrimônio da cidade de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, O.L.; GIMENE, I.F.; MAZALI, I.O. Evolução dos vidros, teoria da formação dos vidros, aplicações de vidros, reciclagem de vidros. IN: **Química Nova na Escola**, Rio de Janeiro, 2001, p. 13-24.

BRANDÃO, de I. L. **Luz no Êxtase. Vitrais e vitralistas no Brasil**. Primeira edição, primavera de 1994. Biblioteca Eucatex de Cultura Brasileira.

CAETANO, F.D. M. **O artefato Janela na Arquitetura Pelotense: 1835-1931**. Monografia do Curso de Pós Graduação em Artes, Especialização em Patrimônio Cultural. Instituto de Artes e Desing, Universidade Federal de Pelotas do sul de 2010.

CALDAS, K. V. **Reversibilidade ou Retratabilidade? Discutindo o Critério da Teoria da Conservação-Restauração em Cesari Brandi e Salvador Muñoz Viñas**. 2011 Monografia (requisito parcial para o título de Bacharel em Conservação e Restauro)- Universidade Federal de Pelotas – RS.

CÂMARA MUNICIPAL DA MARINHA GRANDE. **Vitrais Quatrocentistas do Mosteiro da Batalha**. Câmara Municipal da Marinha Grande, 1999.

CARR-GOMM, S. **Dicionário de Símbolos na Arte**. Tradução: Marta de Senna. Bauru,SP:EDUSC, 2004.

CORREIO DO POVO. Disponível em:
<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Geral/2017/2/610109/Castelo-Simoes-Lopes-passara-por-restauro-em-Pelotas> acessado em 08/08/2017

DE LEÓN, Z. **Pelotas casarões contam sua história**. 2ª edição, 2V. Livraria Mundial, Pelotas, 2013. 438 p.

FARO, F. **Estudo dos vitrais do Instituto São Benedito da cidade de Pelotas, RS**. Diagnóstico do estado de conservação e proposta de intervenção do painel da fachada externa. Monografia (Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais) Universidade Federal de Pelotas- 2013.

FARTHING, S. **Tudo sobre Arte**; Tradução [Paulo Polzonoff Jr.... et al.] Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

IPHAE. Disponível em:
<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=43207> acessado em 08/08/2017

JORNAL DO ALMOÇO. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/v/castelo-simoes-lopes-esta-abandonado-em-pelotas-rs/3355665/> acessado em 08/08/2017

MICHELOTTI, D. **A Arte em Vitrais: a salvaguarda, a extroversão e a sociomuseologia**. 2011. Dissertação (obtenção do grau Mestre em Museologia) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.

MUÑOZ VIÑAS, S. **Teoría Contemporánea de la Restauración**. 1.ed. Madrid: Síntesis. 2003. 205p.

RBS NOTÍCIAS. Disponível em:
<http://www.pelotas.rs.gov.br/noticias/detalhe.php?controle=MjAxNi0xMS0xOA==&codnoticia=43439> acessado em 08/08/2017

WERTHEIMER, M. G. **A Arte Vitral do século XX em Pelotas-RS**. 2011. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural)- Universidade Federal de Pelotas-RS.